

Sustentabilidade da agricultura familiar em debate

Confesol e Coopertec reuniram representantes de diversas entidades, governamentais e da sociedade civil, com o objetivo de discutir a sustentabilidade nas pequenas propriedades rurais. Transição agroecológica e políticas de crédito foram pauta.

Chapecó - Os três estados do Sul reunidos em Chapecó para discutir assuntos de relevância para agricultura familiar. Este foi o saldo do seminário organizado pela Cooperativa Central de Tecnologia, Desenvolvimento e Informação (Coopertec), em parceria com a Confederação Nacional das Cooperativas Centrais de Crédito e Economia Familiar e Solidária (Confesol).

O evento, realizado no auditório da Cresol Central SC/RS, iniciou ontem e se estende até o início da tarde de hoje. Cerca de 80 pessoas participam do seminário intitulado: "Necessidade de aperfeiçoamento das políticas de desenvolvimento rural para a sustentabilidade da unidade produtiva familiar na região Sul do Brasil".

Segundo o assessor da Confesol, Ciro Eduardo Correa, o propósito é estimular o debate sobre as políticas de crédito e a sustentabilidade da agricultura familiar, baseada no modelo de transição agroecológica.

O consumo de alimentos orgânicos no mundo tem apresentado um crescimento de 25% a 30% ao ano, tornando-se cada vez mais atrativo aos produtores. No entanto, o acesso a esse mercado requer a certificação dos produtos, que só é obtida quando a propriedade atende às exigências estabelecidas pelos órgãos fiscalizadores e/ou estipuladas por lei. A conversão da propriedade agrícola dos sistemas de produção tradicionais para os de base ecológica é chamada de transição agroecológica e é uma etapa crítica para muitos agricultores, que precisam adequar praticamente toda a propriedade. E para isso precisam de tempo e dinheiro.

O primeiro painel discutiu o cenário atual, desafios, inovações e perspectivas das políticas de crédito para a transição agroecológica da agricultura familiar nos três estados do sul. Participaram, expondo o ponto de vista das entidades governamentais, representantes do BNDES (Banco Nacional do Desenvol-

vimento), MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) e UFSM (Universidade Federal de Santa Maria). Trazendo a visão das cooperativas de crédito, participaram dirigentes das Cooperativas Centrais Cresol Central SC/RS, Cresol Baser e Crehnor. Do ponto de vista das ONGs, falaram representantes da Associação Nacional da Agroecologia e da Rede Ecovida.

De acordo com Correa, reunir representantes de todas as entidades envolvidas propicia uma maior troca de experiências e enriquece a discussão. À tarde, pequenos produtores rurais e cooperativas relataram suas experiências pessoais em relação ao crédito na perspectiva agroecológica.

Há dois anos o agricultor José Roque Bohn, ou Roque, como gosta de ser chamado, de Pinhalzinho, fez um financiamento para construir a nova casa. Ao invés de tijolos, sacos de terra compactada, modelo de bioconstrução importado do Nordeste do país.

Roque conta que a processo de obtenção do financiamento de R\$ 16 mil para a construção da casa junto à Cresol, através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), foi simples. Mas nem todos os agricultores têm a mesma sorte.

Para o vice-presidente da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) e coordenador executivo da ONG AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia, Paulo Petersen, as políticas de crédito para a agricultura familiar precisam ser revistas. Segundo Petersen, no modelo atual o crédito é

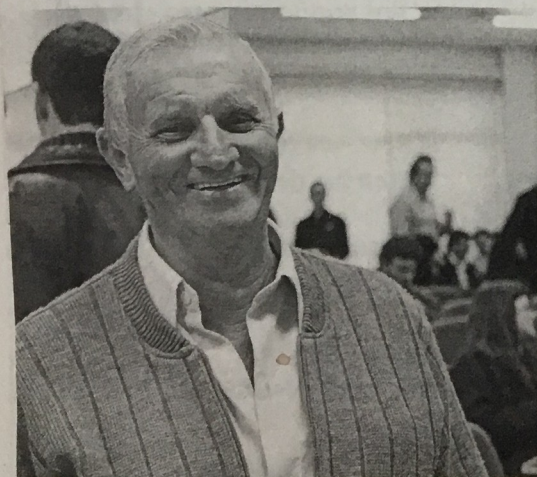
voltado para a produção, e não para a propriedade. "A agricultura familiar trabalha com a diversidade. O crédito para agricultura familiar, portanto, deveria seguir essa lógica e não ser voltado para a produção de uma cultura em específico (safra do feijão, da

Correa, assessor da Confesol: encontro tem o objetivo de estimular o debate e a reflexão sobre políticas de crédito e sustentabilidade da agricultura familiar.

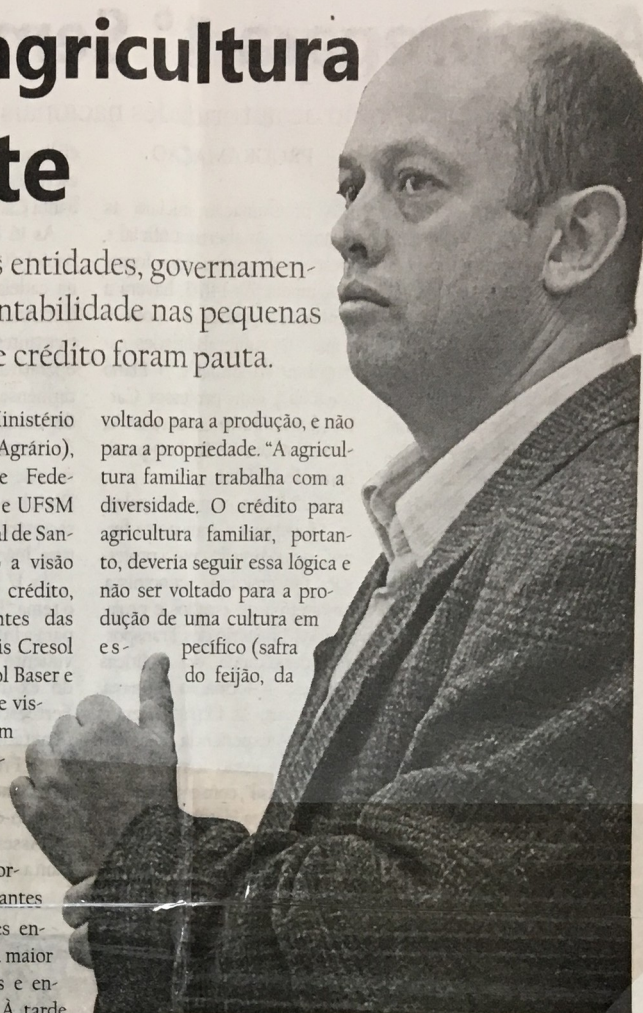
soja), mas atender as necessidades da propriedade como um todo", comenta.

De acordo com o coordenador, o modelo de crédito atual leva ao endividamento dos pequenos produtores, cada vez mais dependentes do sistema financeiro. "O crédito é um instrumento importante, mas precisa ser reorientado para

que as famílias ganhem mais autonomia e fiquem menos presas aos sistemas de crédito e às agroindústrias", ressalta Petersen. Para ele, as cooperativas de crédito já perceberam a necessidade de mudança, por isso encontros como este, com o objetivo de discutir a questão, estão acontecendo em vários estados brasileiros.



O agricultor Roque, de Pinhalzinho, relatou sua experiência pessoal sobre a obtenção de crédito para financiar a nova casa, construída com sacos de terra compactada ao invés de tijolos: bioconstrução.



Organismos governamentais, entidades de classe e ONGs participaram do seminário promovido pela Coopertec em parceria Confesol.